

A LÓGICA DA AÇÃO COLETIVA E OS TRABALHADORES NÃO COOPERADOS NA RECICLAGEM DO LIXO EM SANTARÉM

Elen Carina Duarte Ferreira¹; Maria Francisca de Miranda Adad²; Deyse Cristina Coelho da Silva³; Elisa Araújo de Oliveira⁴; Hugo Leonardo Brito Monteiro⁵; Zenira Pinto Mota⁶

¹Acadêmica do curso de Ciências Econômicas – ICS -UFOPA; E-mail: elencarinaduarte@gmail.com.

²Docente – CFI – Ufopa; E-mail: cicitaadad@gmail.com. ³Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas - ICS – Ufopa; E-mail: projetorsd@gmail.com.

RESUMO: A reciclagem é uma das principais alternativas recorridas ao se pensar em preservação do meio ambiente e redução do consumismo exacerbado. Por outro lado, a profissão de catador foi muito desvalorizada desde seu surgimento. Dessa forma, o objetivo da pesquisa é contribuir para que a atividade de catação de materiais recicláveis pelos catadores não cooperados seja instrumento de conforto econômico para estes trabalhadores, por meio de palestras realizadas após o recolhimento de dados. Através de um estudo de caso, com foco nos catadores autônomos de material reciclável, foram realizadas visitas ao Aterro do Perema e às empresas recicladoras, onde foram feitas entrevistas semiestruturadas. No dia 24/08/2015, foi realizada uma ação social reunindo catadores cooperados e não cooperados, na Comunidade de Cristo Rei, o objetivo foi realizar uma palestra com o tema “A formação do Cooperativismo”, de forma a fornecer-lhes princípios fundamentais a respeito do funcionamento de uma cooperativa, suas características, o que é importante para o sucesso da mesma. Nos dados de campo, todos os sete catadores autônomos declararam que não consideram sua renda justa pelo trabalho árduo e cansativo que executam. Quando perguntados sobre o que deveria ser feito para melhorar a atividade de catação, a resposta mais clamada foi a criação de um galpão de triagem. A vida destes catadores necessita de melhorias, pois estão claramente expostas a riscos de saúde. Logo, é relevante destacar que a pesquisa necessita de continuidade, pois é visível que a situação de trabalho desses catadores ainda é precária e desumana.

Palavras-chave: ação social; catadores autônomos; materiais recicláveis

INTRODUÇÃO

A reciclagem é uma das principais alternativas recorridas ao se pensar em conservação do meio ambiente e redução do consumismo exacerbado. Como retrata Calderoni (1998), muito se perde com relação ao reaproveitamento de resíduos sólidos no Brasil, um mercado que poderia ser bastante vantajoso economicamente, e gerar emprego e renda para muitos. De acordo com Ferraz et al. (2012), os catadores de material reciclável são “os agentes iniciais do circuito de produção da reciclagem e sustentabilidade ambiental”. Por outro lado, a profissão de catador foi muito desvalorizada desde seu surgimento.

Medeiros e Macedo (2006) destacam que o catador é incluído na sociedade ao ter uma profissão, mas ao mesmo tempo é excluído pela atividade que realiza. Desta forma, o objetivo deste trabalho é contribuir para que a atividade de catação de materiais recicláveis pelos catadores não cooperados seja instrumento de conforto econômico para estes trabalhadores, através de palestras realizadas após o recolhimento de dados.

Os catadores autônomos na maioria das vezes trabalham de maneira informal, arrastando seus carrinhos com material reciclável pelas ruas e não possuem nenhum poder de barganha frente aos sucateiros. Segundo Demajorovic (2013) “os catadores autônomos recebem a menor parcela do valor que é gerado na cadeia de reciclagem, apesar de contribuírem com o maior volume do que é coletado”. Por isso, justifica-se a existência de pesquisas nesta área, pois agentes tão importantes necessitam ter um trabalho reconhecido e valorizado.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado levantamento bibliográfico principalmente sobre catadores de materiais recicláveis, mercado de recicláveis; ação coletiva. Posteriormente, foram realizadas pesquisas documentais e de campo junto à órgãos da Prefeitura de Santarém sobre projetos, como o Projeto Piloto de Coleta Seletiva no município.

Através de um estudo de caso, com foco nos catadores autônomos de material reciclável, foram realizadas visitas ao Aterro do Perema e às empresas recicladoras, onde foram feitas entrevistas semiestruturadas. As visitas possibilitaram a criação de um perfil socioeconômico e breve diagnóstico da relação custo-benefício da profissão de catador (com os catadores que serão denominados A, B, C, D, E, F e G).

Após estas pesquisas, foram realizadas em 24/08/2015 ações de extensão para os catadores, através de palestras sobre Cooperativismo, Associativismo, Liderança, Ação Coletiva e experiências de gestão de outros municípios, utilizando-se de *datashow* para apresentação de slides, além de microfone e caixa de som.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro abaixo mostra os principais custos e benefícios de realizar a atividade de catação como autônomo. Para os que trabalham fora do aterro, a atividade seria mais vantajosa, pois os resíduos não são contaminados.

Quadro 1 - A relação custo-benefício do catador autônomo do Perema

Custos	Benefícios
Trabalho árduo	Possui uma fonte de renda
Riscos de trabalho	Independência financeira
Menor poder de barganha	Pode catar em qualquer fonte
Falta de reconhecimento da profissão	Liberdade quanto ao horário de trabalho

Fonte: Elaborado pelos autores

Nos dados de campo, todos os sete catadores autônomos declararam que não consideram sua renda como justa, pela quantidade de trabalho árduo e cansativo que executam. Quando perguntados sobre o que deveria ser feito para melhorar a atividade de catação, a resposta mais clamada foi a criação de um galpão de triagem (ou central de triagem). O galpão de triagem é o local onde os resíduos são triados, prensados e pesados. Ele se torna muito importante, na medida em que pode gerar valor agregado a estes materiais.

Tabela 1 - Perfil Econômico do catador autônomo do Perema.

Catador	Tempo de trabalha com resíduos (anos)	Dias de trabalho no mês	Renda semanal	Pessoas morando na mesma residência	Outra ocupação?
A	15	24	R\$ 135	5	Não
B	10	20	R\$ 170	6	Não
C	6	20	R\$ 150	6	Não
D	12	24	R\$ 150	14	Não

E	10	16	R\$ 150	10	Não
F	1	12	-	11	Não
G	20	24	R\$ 200	1	Sim
Média	10,5	20	159,1	7,5	Não

Fonte: Dados da pesquisa de campo

Percebe-se que muitos destes catadores trabalham na catação há bastante tempo (média 10,5 anos). Com exceção do catador F, todos trabalham mais de oito horas por dia. Dos sete catadores, apenas um (catador G), mora sozinho. Destaca-se que a média é de 7,5 pessoas morando na mesma residência. E destas pessoas que fazem parte de seu convívio familiar, a maioria também trabalha com reciclagem. Além do catador G, que também atua como mototáxi, os outros seis catadores não possuem outra ocupação. Apenas os catadores D e F possuem algum auxílio do governo. O catador D recebe dinheiro do Programa Bolsa Família, enquanto que o catador F recebe dinheiro pela sua aposentadoria.

Há no município de Santarém um proprietário de uma empresa, que atua como catador autônomo e distribuidor do seu material pré-beneficiado. Sua empresa está formalmente no mercado desde abril de 2008, com 14 funcionários. É o único empresário que possui um projeto social que mobiliza uma parte da cidade através de fornecedores da matéria prima.

Por outro lado, sabe-se que o trabalho do catador autônomo que atua no aterro do Perema é insalubre, pois possui características de lixão. Isso prejudica a saúde dos catadores, que não usam alguns dos equipamentos mais necessários, estando sujeitos a todos os tipos de riscos. O catador tende a ser rejeitado pela sociedade, e às vezes por si mesmo. Isso porque muitos deles não reconhecem a grande importância econômica, ambiental e social de sua profissão. Assim, no dia 24/08/2015 foi realizada uma ação social reunindo participantes da Cooperativa de Catadores de Material Reciclável de Santarém – Coopresan e catadores não-cooperados, na comunidade de Cristo Rei, na casa de senhor Mauro.

O objetivo da ação foi realizar uma palestra com o tema “A formação do Cooperativismo”, de forma a fornecer aos catadores, princípios fundamentais a respeito do funcionamento de uma cooperativa, suas características, o que é importante para o sucesso da mesma, quais as vantagens e desvantagens, como funciona um galpão de triagem.



Figura 1 - Palestra realizada na atividade de extensão com o tema “A formação do Cooperativismo”, onde foram também apresentados os resultados decorrentes de um ano de pesquisa.

Desta forma, também foram apresentados os resultados da pesquisa, disponibilizando aos catadores indicadores socioeconômicos de sua profissão, ao serem discutidas as possíveis alternativas para melhoria do bem-estar socioeconômico do catador. Como, por exemplo, a possibilidade de parceria entre a Coopresan e uma empresa de reciclagem, através do empréstimo de um galpão de triagem, ou ainda a possibilidade de catar outros materiais não tão priorizados como a latinha de alumínio e o plástico, mas podem ser bastante rentáveis, como papelão e vidro. As alternativas geraram discussões, e podem ser decisórias para que a Coopresan passe a funcionar efetivamente como Cooperativa, e atrair catadores não-cooperados a participarem.

CONCLUSÕES

Nota-se que os catadores autônomos do Perema ainda enfrentam muitas dificuldades em sustentar-se economicamente. Destaca-se a grande necessidade de um galpão para a Cooperativa e uma central de triagem, os quais deveriam ser consolidados em parceria da Prefeitura Municipal de Santarém. A vida destes catadores necessita de melhorias, pois estão claramente expostos a riscos de saúde. Logo, é relevante destacar que as ações de extensão necessitam de continuidade, pois é visível que a situação de trabalho desses catadores ainda é precária e desumana. As alternativas ressaltadas por eles necessitam ser colocadas em prática, pois há inúmeros ganhos sociais, ambientais e econômicos nestas.

REFERÊNCIAS

CALDERONI, S. **Os bilhões perdidos no lixo**. 3ª ed. São Paulo: Humanitas, USP, 1998.

DEMAJOROVIC, J; LIMA, M. Cadeia de reciclagem: **Um olhar para os catadores**. São Paulo: Senac, 2013.

FERRAZ, L.; GOMES, M. H. A.; BUSATO, M. **O catador de materiais recicláveis: um agente ambiental**. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-39512012000300017escript=sci_abstractetlng=pt/>. Acesso em: 28 mar. 2015.

MEDEIROS, R ; MACÊDO, B. **Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?**. Psicologia e sociedade, Porto Alegre, v. 18, n. 2, ago. 2006.